Religare, ISSN: 19826605, v.12, n.2, dezembro de 2015, p.226-229.

Dossiê Religiões, Filosofias e Espiritualidades Chinesas

Editorial

O presente número da *Religare* tem a satisfação de apresentar aos seus leitores o dossiê *Religiões, Filosofias e Espiritualidades Chinesas*, composto em sua maioria por artigos que resultam de conferências proferidas durante o *I Colóquio de Estudos Chineses (I CEC)*, organizado por Professores do *Núcleo Xiu-Shen de Estudos e Pesquisas em Culturas do Leste Asiático* e do *Grupo Padma de Pesquisas em Religiões e Filosofias Orientais*, ambos ligados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, e sediado pela mesma Universidade entre os dias 26 e 27 de Outubro de 2015.

A realização desse evento e a abertura da *Religare* para a publicação desse dossiê vêm reafirmar a importância da área das Ciências das Religiões no meio acadêmico brasileiro como lócus de discussão e divulgação de estudos sobre questões atinentes às matrizes culturais asiáticas. Destaca-se também que o *PPGCR/UFPB* tem investido significativo esforço de reunião de pesquisadores nas áreas de Estudos Chineses e Indianos para a promoção de um debate público e qualificado sobre o tema, o que tem gerado um relevante número de publicações e traduções de textos clássicos e analíticos contemporâneos.

Em diálogo com a História, a Filosofia, a Antropologia, a Educação Física, e outras áreas do conhecimento, as Ciências das Religiões tem caminhado a passos largos na tarefa de suprir a notável carência de maior conhecimento sobre a cultura da China por parte dos brasileiros. Tem também evitado duas tradições que limitam o potencial desse diálogo cultural: 1- a redução do contato apenas a aspectos ligados a pressupostos econômicos; e 2- a postura arrogante do orientalismo, que toma o outro como puro exotismo anedótico.

Com relação a questões mais internas a nossa disciplina, essa reflexão também se tem mostrado frutífera na medida em que traz à tona a discussão sobre outros modos de se pensar e se conceber o que temos considerado ser "Religião" no contexto brasileiro, marcadamente influenciado por um histórico predomínio do cristianismo. As formas de espiritualidade encontradas no leste asiático por vezes nos desafiam, estimulando a criação de alternativas conceituais, à relativização de modelos interpretativos estabelecidos para a compreensão de fenômenos ligados ao monoteísmo, e à ampliação de nossa consciência sobre a especificidade da história das culturas religiosas brasileiras frente ao contraste oferecido por essa outra região do globo, também diretamente atingida pela postura colonialista europeia durante séculos.

Por tudo isso pensamos ser este dossiê um importante contributo para a comunidade acadêmica brasileira. Sabemos que ainda há muito para estabelecermos uma tradição sólida de pesquisa nessa área. Temos plena consciência de que o movimento apenas se inicia. Sabemos também que toda grande caminhada começa com humildes pequenos passos. Celebremos, portanto, o início dessa longa marcha!

O artigo de abertura do dossiê, intitulado: *A arte, a magia e os deuses: trilhar as tradições de Macau* é de autoria da Professora Mônica Muniz de Souza Simas, do Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da USP. É fruto da Conferência de Abertura do já mencionado *I Colóquio de Estudos Chineses*, proferida pela mesma Professora no dia 26 de Outubro de 2015, na qual tece uma breve análise de alguns aspectos da cultura e religião de Macau, enfatizando aquele espaço enquanto importante referencial de intercâmbio de diferentes tradições. Também destaca a intensa relação entre o Daoísmo e a produção artística local.

Ainda enfatizando a importância do intercâmbio cultural para a compreensão do contexto religioso e espiritual chinês, o segundo artigo trilhará a importante Rota da Seda, enfatizando que nem só o comércio marcaria esse percurso. Ele também foi, por um longo período, que se iniciou há mais dois

milênios, fonte importante de diálogos comerciais, culturais e religiosos entre Grécia, Oriente Médio, Índia e China. Intitulado: *Rota da seda: trânsitos culturais e sagrados nos caminhos da China*, o artigo é fruto da Conferência da Professora Maria Lúcia Abaurre Gnerre, do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, no *I Colóquio de Estudos Chineses (I CEC)*.

O terceiro texto, também fruto de uma das Conferências do referido Colóquio, é do Professor José Otávio Aguiar, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande. Intitulado: *Do karatê ao kung fu: cinema, religião, elementos marciais e religiosos japoneses e chineses e sua recepção no Brasil (1984-2010)*, procura enfatizar os perceptíveis diálogos das culturas japonesas e chinesas com o referencial simbólico brasileiro durante as últimas três décadas. Aqui também se anuncia o diálogo com a cultura corporal, enquanto importante dimensão das formas de espiritualidade desenvolvidas no Leste Asiático.

Nessa linha de desenvolvimento se segue o texto do Professor Matheus da Cruz e Zica, membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB que também foi conferencista no *I CEC*. Constituindo o quarto texto desse dossiê, o artigo aborda a relação entre corpo, espiritualidade e busca do conhecimento em tradições chinesas, de modo muito próximo ao que teria ocorrido no universo da filosofia greco-romana, conforme Michel Foucault destacou em um de seus últimos trabalhos. O argumento principal é que essa tradição teria chegado inclusive ao Século XVI, perceptível até mesmo no próprio *Discurso do Método* de Descartes, autor apontado como o grande responsável por tornar a filosofia como uma atividade que seria totalmente independente do corpo e de um trabalho sobre si. Finaliza com a proposta de que a atividade filosófica desenvolvida por tradições chinesas e ocidentais não seriam assim tão dispares como muitos manuais de História da Filosofia fazem supor.

Fechando a participação de textos dos conferencistas do *I CEC*, contamos com o artigo de Joaquim Antônio Bernardes Carneiro Monteiro, também

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, intitulado: *O pensamento chinês: filosofia ou religião?* O título lança mão de uma provocação interessante que é habilmente trabalhada pelo autor ao longo de sua escrita que parte do *habitat intelectual* de onde se sente mais à vontade: temáticas que tomem o Budismo como problema central. O Budismo, em relação com outras matrizes de pensamento florescentes na China, pode ser considerado sob o ponto de vista de uma religião não teísta e isso traz uma possibilidade interessante para reavaliarmos toda uma tradição de reflexão enraizada inclusive em algumas vertentes das ciências das religiões.

Nesse dossiê contamos ainda com um artigo de importância fundamental para o público lusófono interessado em compreender as interlocuções culturais e religiosas estabelecidas entre chineses e brasileiros. A produção é do americano James Miller, Ph.D. em Ciência da Religião (University of Boston), em parceria com o canadense Daniel Murray, doutorando em Estudos do Leste Asiático (McGill University). Publicado originalmente em inglês, no ano de 2013, agora temos o prazer de disponibilizar a versão em português do mesmo. O contato com os autores e o efetivo trabalho de tradução foram realizados por Matheus Oliva da Costa e Fábio Stern, ambos doutorandos em Ciência da Religião da PUC-SP.

O mesmo Matheus Oliva da Costa também realizou uma resenha que tem relação direta com o dossiê, haja vista que o livro resenhado foi lançado no *I CEC*, evento do qual surgiu a iniciativa desse dossiê. Falamos do livro *China Antiga: Aproximações Religiosas*, organizado por Fabrício Possebon e Maria Lúcia Abaurre Gnerre, publicado em São Paulo pela Fonte Editorial, no ano de 2015. Nele os leitores desse dossiê poderão acompanhar outras produções realizadas por muitos dos autores aqui presentes, pois naquele livro também têm participação direta.

Matheus da Cruz e Zica

João Pessoa, Dezembro/2015.